

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Comércio / Class.: Fulni-ô 48

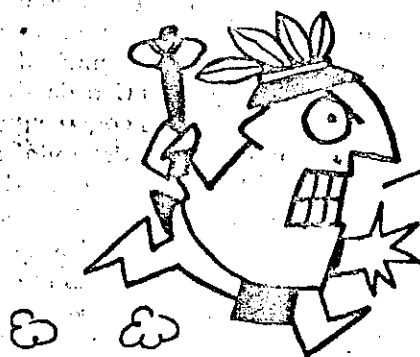
Data: 16/02/90 PE Pg.: \_\_\_\_\_

**Funai no Recife desconhece verba do exterior para saúde do índio**

A Superintendência Regional da Funai, com sede no Recife, fez ontem um pedido formal de explicações à direção nacional da entidade, em Brasília, sobre a suposta existência de uma verba de mais de US\$ 900 mil, enviada por instituições financiadoras da Susfa, para a implantação de um programa de atendimento a crianças indígenas da tribo Fulni-ô, no município de Águas Belas.

O pedido, assinado pelo superintendente regional da Funai em Pernambuco, Lauri Camargo, foi feito em consequência da denúncia do índio Santxiê, amplamente publicada pela imprensa, de que a Funai estaria retendo o dinheiro. A declaração do indígena foi dada segunda-feira a alguns jornalistas, convocados por ele mesmo a comparecerem à Superintendência Regional.

Armado de arco, flexas e de borduna, o índio tapuia Santxiê apareceu na Funai no Recife, sem qualquer comunicação previa de sua visita, dizendo-se assessor da Fundação Mata Virgem, entidade criada no ano passado pelo Cacique Raoni e pelo cantor Sting para atuar em favor das nações indígenas brasileiras. Durante o encontro com o superintendente Lauri Camargo, o índio alegou estar trabalhando para o I Encontro Mundial de Crianças Indígenas, promovido



INDIO  
QUER GRANA  
SI NUM DÊ  
PAU VAI CUMÊ!

pela ONU e Instituto Americano de Culturas Índias no Brasil, a ser realizado de 10 a 12 de outubro de 1992 em lugar ainda não sabido. Nessa conversa, Santxiê não mencionou nenhuma vez o suposto desaparecimento do dinheiro do exterior, mas junto a, pelo menos, um correspondente do Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, e a um funcionário da Funai, ele confirmou a estória.

Quando a notícia saiu na imprensa, o assessor interino de comunicação da Superintendência da Funai, Edmar Lima da Silva, diz ter ouvido do índio: "De onde que tiraram isso?" Segundo o assessor de imprensa, Santxiê negou com veemência a declaração, perguntando, a seguir: "Este jornalista ficou maluco?". Ontem, o funcionário da Funai, Antônio Macedo Costa, no entanto, ratificou o que parecia ser um mal-entendido. "Ele disse, eu ouvi", sustentou Costa.

Enquanto aguarda a resposta de Brasília, o superintendente Lauri Camargo confessa ter muitas dúvidas sobre o caso, embora prefira aguardar informações mais concretas. Entre as dúvidas, está o próprio montante do dinheiro (US\$ 900 mil) enviado para a implantação de um único projeto a uma tribo, que nem sequer se enquadra entre a maior das sete espalhadas pelo Estado.

Pelos cálculos do superintendente, "todos esses dólares, convertidos em cruzados, representam mais do dobro do orçamento anual da Funai de Pernambuco, estimada em NCz\$ 12.503 mil, dos quais menos de NCz\$ 10 milhões seriam destinados à concentrações indígenas em Pesqueira, Calumbó, Bonque, Águas Belas, entre outros, totalizando uma população de mais de 15 mil índios, segundo o último censo oficial, cobrindo uma área total de mais de 115 mil hectares.